

O Passe

- Aula 4 -

Tópicos

- O passe
- Passes ao longo da história
- Como os passes atuam
- Tipos de passe - Classificação (materiais / espirituais)
- Tipos de passe - Aplicação (individual, coletivo, auto passe, a distância)
- Tipos de passe - Método (padronizado / livre)
- Aplicações (imposição, longitudinal, dispersão, transversal)
- Higiene das transmissões
- Recomendações

O passe

O passe é uma transfusão de fluidos de um ser para outro. Emmanuel o define como uma “transfusão de energias fisio-psíquicas”. Beneficia a quem o recebe, porque oferece novo contingente de fluidos já existentes. Emmanuel o considera “equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos” e compara sua ação a do antibiótico e à assepsia, que servem ao corpo, frustrando instalação de doenças.



Passes

153 – Livro Caminho, verdade e vida
(*Psicografado por Chico Xavier e ditado por Emmanuel*)



Curso online
Passes

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.” (MARCOS, 5: 23)

Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade, os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia.

Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do plano invisível, através da imposição das mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.

Passes

153 – Livro Caminho, verdade e vida
(Psicografado por Chico Xavier e ditado por Emmanuel)

Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes.

O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.

Onde exista sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus.

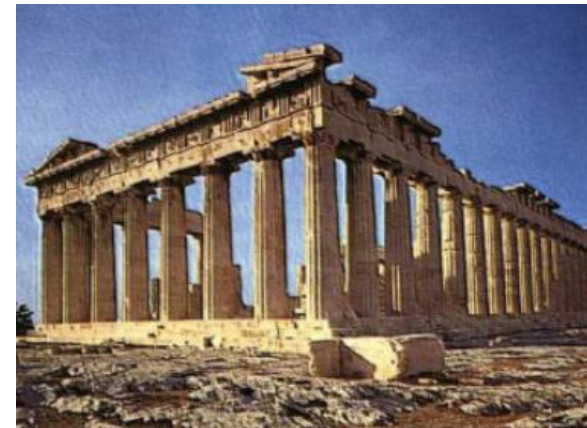
Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome.

Passes ao longo da história

O passe nasceu nas civilizações antigas, como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor.

As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos.

A técnica de cura pela imposição de mãos remonta os horizontes primitivos da pré-história.



Passes ao longo da história



Na **Caldéia** e na **Índia** magos e brâmanes Curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono.



No **Egito antigo** ... no templo da deusa Ísis multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos.



Na **Idade Média**, com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis: Eduardo, O Confessor, Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros utilizavam os toques reais.

Passes ao longo da história

Jesus era um passista !

E com um potencial magnético inigualável. É o exemplo maior de médium curador. É por isso que realizou tantas curas. Os que tinham merecimento para serem curados, eram curados. Jesus doava fluidos terapêuticos medicamentosos, e ensinou os seus discípulos tal meio de cura e recomendou-os claramente para também realizarem: “Curai os enfermos.” (Mt. 10:8).

No final do dia, quando as tarefas diárias eram encerradas, as pessoas levavam seus parentes até Jesus, na esperança de serem curados. Lucas nos informa sobre os poderes curativos de Jesus, que: “Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de varias moléstias lhós traziam; e Ele os curava impondo as mãos sobre cada um.” (Lc 4:40)

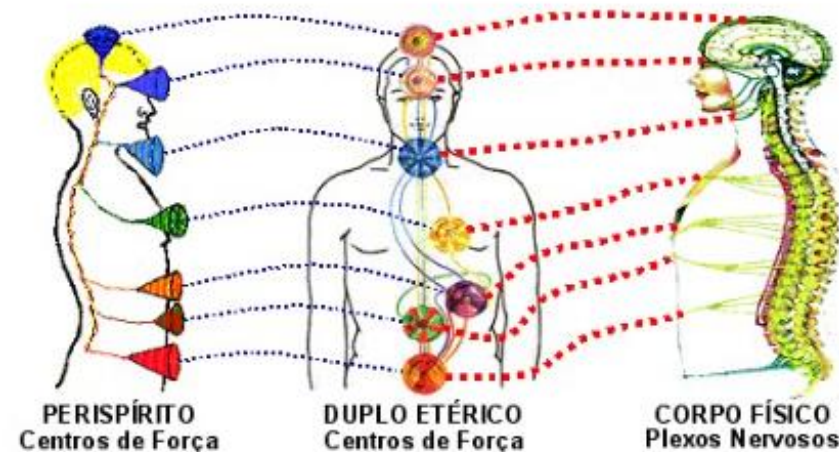


Como os passes atuam

“Os fluidos espirituais atuam sobre o perispírito e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão será penosa.”

KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XIV, it. 18.

O espírito André Luiz, no livro Evolução em dois mundos, assinala a existência de sete principais estruturas perispirituais, de natureza eletromagnética, denominadas Centros Vitais ou Centros de Força, os quais “(...) governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da inteligência (...).”



As energias magnético-espirituais do passe são processadas no perispírito do receptor, e, através dos centros de força ou centros vitais perispirituais, alcançam os plexos nervosos do corpo físico, distribuindo-se, então, nas províncias orgânicas.

Tipos de passes

Quanto à classificação

Quanto à origem dos fluidos administrados durante o tratamento espiritual, podemos dividir os passes em dois grupos: **materiais** e **espirituais**.

Passes Materiais (magnéticos)

São os aplicados pelos operadores encarnados, que a isso se dedicam, mesmo não sendo médiuns.

Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o do doente. Sendo a maior parte das moléstias, desequilíbrios do ritmo normal das correntes vitais do organismo, os passes materiais tendem a normalizar esse ritmo ou despertar as energias dormentes, recolocando-as em circulação.

Obedecem a uma técnica determinada e, feitos empiricamente, por pessoa ignorante, tornam-se prejudiciais, produzindo perturbações de várias naturezas.



Tipos de passes

Quanto à classificação

Quanto à origem dos fluidos administrados durante o tratamento espiritual, podemos dividir os passes em dois grupos: **materiais** e **espirituais**.

Passes Espirituais

São os realizados pelos Espíritos desencarnados, através de médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos; o que se transfere para o necessitado *não são mais fluidos animais de encarnados*, mas outros, mais finos e mais puros do próprio Espírito operante, ou dos planos invisíveis, captados no momento.

Os espíritas normalmente utilizam pouco as ajudas materiais, da primeira categoria, que concernem mais aos magnetizadores profissionais, e aplicam mais amplamente os passes espirituais, com auxílio dos Espíritos e que por falta de conhecimentos adequados, não levam em conta as diferenças que existem entre essas duas modalidades citadas.



Tipos de passes

Quanto à classificação

Fluido

O termo fluido é genérico e indica as emanções, as radiações físicas ou orgânicas provindas de outras pessoas no ambiente em que se situa o doente, ou de Espíritos desencarnados.

O fluido provindo de uma pessoa encarnada nada mais é que magnetismo humano, emanção de matéria orgânica, força animal existente ou decorrente da atividade das células que formam o corpo físico.

Este fluido, esta emanção podem ser bons ou maus, benéficos ou perniciosos, segundo a condição física ou moral do emissor, e concorrem a formar as auras individuais.



Tipos de passes

Quanto à aplicação

Quanto à quantidade de atendidos simultaneamente os passes podem ser classificados em: **individuais** e **coletivos**.

Passes Individuais

Quando as aplicações são feitas para cada atendido individualmente. Os passes padronizados são deste tipo.

Passes Coletivos

Quando o número de passistas é insuficiente para atender a todos os freqüentadores individualmente, pode-se lançar mão deste recurso como uma medida de emergência.

Realiza-se esse trabalho com o diretor, após a prece e a preleção evangélica, pedindo a todos os passistas presentes que doem fluidos aos trabalhadores do plano espiritual e mentalizem as aplicações dos passes necessários a cada paciente.

Tipos de passes

Quanto à aplicação

Auto-Passe

Esta é uma modalidade bastante útil porque permite ao próprio doente e aos médiuns trabalharem em sua própria cura e utilizarem os recursos imensos que estão à disposição de todos pela misericórdia de Deus, Criador e Pai.

Justamente por causa das contaminações diretas que sofrem a todos os momentos, devem os médiuns se utilizar — sobretudo eles — do Autopasse para a limpeza psíquica de si mesmos e o recarregamento de energias dos plexos e centros de força.

É recomendado que o aplicador faça o auto-passe no início e término das sessões de aplicação, de forma que se prepare para o trabalho e se re-energise ao término.

Tipos de passes

Quanto à aplicação

Passes à distância

Em alguns casos, bem mais raros, pode haver necessidade de se dar passes em doentes situados à distância. Este é um processo que mais se enquadra em trabalho de magia e a ele aqui nos referimos unicamente por amor ao método, visto que no Espiritismo não há, realmente, necessidade do emprego desses passes, porque, ao invés de o fazer, basta que se formule uma prece em benefício do doente, dando sua localização; com estes elementos, os Espíritos protetores tomarão a si a assistência do doente, esteja ele onde estiver.

O passe à distância, entretanto, é praticado da seguinte maneira:

1º) Concentração e prece.

2º) Idealizar a figura material do doente — se for conhecido — dando-o como presente; ou, então, imaginar sua figura, no local indicado e ir lá com o pensamento.

3º) Fazer sobre essa figura, imaginada ou ideoplastizada, os passes indicados, encerrando com uma prece

Tipos de passes

Quanto ao método

Quanto ao método empregado os passes podem ainda ser classificados em: **padronizados** e **livres**.

Passes Padronizados

Estes passes são recomendados tendo-se em vista, principalmente, as casas espíritas de grande movimento, onde haja necessidade de atender público numeroso, quando os passes comuns livres, feitos de forma pessoal pelos médiuns ou pelos Espíritos desencarnados não encontram possibilidades de aplicação.

Não há necessidade de incorporação de Espíritos para estes passes, conquanto esta possa haver ou deixar de haver sem que os resultados sejam alterados.

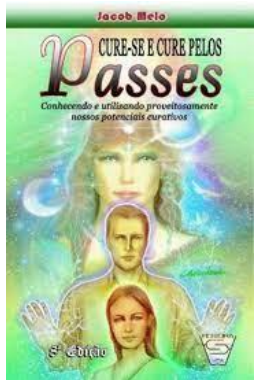
Passes Livres

Aplicados sem um método específico, com cada passista agindo a seu modo e seguindo a sua intuição. Neste caso a atenção deve ser redobrada para que não haja a indisciplina e o aparecimento de outros vícios e defeitos mais graves, a influenciar negativamente na transmissão do passe curador.

Aplicações

Imposição de mãos

Está é a técnica mais comum e universal de aplicar o passe. Basta estender os braços para frente do corpo, pondo as mãos sobre a cabeça do paciente (ou sobre outra parte que se deseje magnetizar), ficando as mãos espalmadas para baixo, sem fazer força.



COMO USAR

Pode-se realizá-los com uma ou duas mãos. Mãos paradas sobre determinado centro ou região, pelo tempo que for indicado/solicitado ou conveniente.

COMO FUNCIONAM

Característica fundamental é de concentração de fluidos. Se aplicadas perto do corpo, serão concentradoras ativantes; se aplicadas distante, serão concentradoras calmantes.

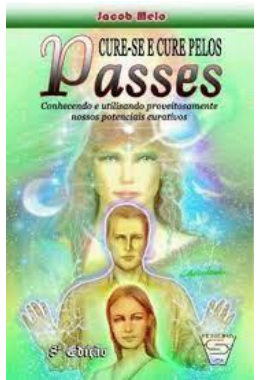
PARA QUE SERVEM

Suprirem carências fluídicas do paciente.

Aplicações

Longitudinais

Como técnica, os passes longitudinais são aqueles feitos ao longo do corpo (do assistido), da cabeça aos pés, de cima para baixo, com as mãos abertas e os braços estendidos normalmente, sem nenhuma contração e com a flexibilidade para executar os movimentos



COMO USAR

Aplicados ao longo do corpo ou de uma região do corpo. Podem ser aplicados tanto na frente como nas costas do paciente, com uma ou com as duas mãos (desde que não de forma concomitante, pois passaria a ser outra técnica), sempre no sentido da cabeça para os pés. Retornar as mãos fechadas, de preferência "por fora" do corpo do paciente, seja lateralmente, seja trazendo-as junto do próprio corpo.

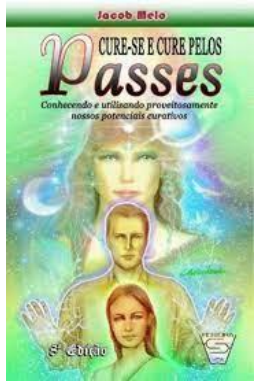
PARA QUE SERVEM

Especialmente para o equilíbrio geral do paciente e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade.

Aplicações

Dispersivos

Os dispersivos mudam as frequências em que vibram os fluidos que congestionam os centros vitais dos enfermos (normalmente tornando-os menos densos), direcionam as energias acumuladas no paciente para os pontos aonde elas estão carentes, dissipam núcleos energéticos em formação (geralmente oriundos de mono ideias negativas), ajudam vigorosamente no “arrastamento” de dores e infecções, notadamente quando intercalados com imposições localizadas, e ainda se apresentam como verdadeiras “máquinas de diálise energética”, fazendo com que as energias estacionadas no paciente circulem pelo organismo do magnetizador e ao paciente retornem em padrões reajustados para as suas necessidades.

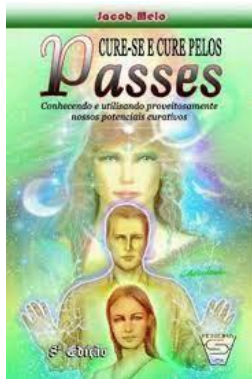


Aplicações

Transversal

Voltando-se as mãos, juntas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão as palmas das mãos), perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar ativantes ou calmantes.

Assumir mentalmente postura de NÃO doação, afim de não congestionar o centro que se está trabalhando.



COMO USAR

Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa.

EM QUE SÃO MAIS EFICAZES

No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.

Higiene nas transmissões

Na cura pelos passes, sendo estes uma transmissão de fluidos de um organismo para outro, compreende-se perfeitamente bem que é necessário que esses fluidos sejam bons, suaves, limpos, estimulantes e puros, para que produzam efeitos salutareos.

Referindo-se à preparação para trabalhos de efeitos físicos segue consideração de André Luiz:

“Alguns encarnados, como habitualmente acontece, não tomavam a sério a responsabilidade do assunto e traziam consigo emanções tóxicas, oriundas da nicotina, da carne e aperitivos, além das formas de pensamentos menos adequados à tarefa que o grupo devia realizar.”

Como se vê, ele demonstra que a carne é alimento tão tóxico e desaconselhável quanto o fumo ou o álcool. E não se trata de uma opinião pessoal, mas, sim, da indicação de efeitos reais observados diretamente do lado de lá, por observador altamente credenciado. Isto exige que os operadores encarnados, tanto quanto possível, tenham boa saúde, sejam sóbrios na alimentação, no vestuário, nos costumes e altamente moralizados.



Recomendações

- Não prestar orientações mediúnicas durante a aplicação do passe.
- Não transmitir o passe em estado de psicofonia ou de transe mediúnico.
- Evitar qualquer tipo de exibicionismo, tais como: gesticulação excessiva, ruídos, respiração ofegante, bocejos e cacoetes diversos.
- Manter-se num clima de vibrações elevadas por meio da prece, estudo e esforço de melhoria moral.
- Cuidar da nutrição e da saúde de forma satisfatória.
- Participar das reuniões de estudo ou de esclarecimento doutrinário que, em geral, antecedem o trabalho de passe.
- Não aplicar passe se: faz uso de substâncias tóxicas viciantes, de qualquer natureza (álcool, fumo, psicotrópicos etc.); se encontra em estado de desequilíbrio emocional ou mental; está organicamente debilitado por doença, idade e tratamento médico.
- Seguir as orientações da Doutrina Espírita para a aplicação do passe.

Passes

Um gesto de amor !